



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO HOSPITALAR E
AUDITORIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

MODALIDADE A DISTÂNCIA

SUMÁRIO

1. NOME DO CURSO, ÁREA DE CONHECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO	2
2. JUSTIFICATIVA	2
3. HISTÓRICO E IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO	6
4. OBJETIVOS	10
5. PÚBLICO-ALVO/ PERFIL DESEJADO	10
6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	11
7. CARGA HORÁRIA	11
8. PERÍODO E PERIODICIDADE	11
9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	11
9.1. Quadro de Disciplinas a serem cursadas	11
9.2. Ementário das Disciplinas	12
10. COORDENAÇÃO DE CURSO E CORPO DOCENTE	19
11. METODOLOGIA	20
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20
13. TECNOLOGIA	20
14. FORMA DE INGRESSO	21
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	22
15.1. Conceito para aprovação na disciplina	22
15.2. Critério de avaliação do desempenho do aluno na disciplina	22
15.3. Modelo de avaliação do desempenho da disciplina/curso – aluno/professor/tutor	22
16. FREQUÊNCIA	23
17. CERTIFICAÇÃO	23
19. INDICADORES DE DESEMPENHO	23
20. RECURSOS DISPONÍVEIS	23

1. NOME DO CURSO, ÁREA DE CONHECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO

a) Nome do Curso: Especialização em Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde
b) Área geral: Saúde
c) Área específica: Coordenadores, Diretores, Supervisores, Profissionais da área da saúde
d) Modalidade de ensino: Educação a Distância

2. JUSTIFICATIVA

a) Demanda por profissionais com sólidos conhecimentos em gestão hospitalar e auditoria em serviços de saúde.
b) A necessidade de se preencher lacunas de conhecimento para profissionais que atuam na área hospitalar.
c) Contexto educacional: CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO: A Faculdade ESTRATEGICO está localizada em Belém, um município brasileiro e capital do estado do Pará. Pertencente à Mesorregião Metropolitana de Belém e à Microrregião de Belém, localiza-se na Região Norte do Brasil, sua área é de 1.059,466 km ² . Com uma população estimada de 1.506.420 habitantes, é a segunda cidade mais populosa da Região Norte e a décima-segunda do Brasil. A cidade possui significativa influência como metrópole regional, influenciando mais de oito milhões de pessoas nos estados do Amapá, Pará, e Tocantins, seja do ponto de vista político, econômico ou cultural. Em nível regional, é o segundo município mais populoso da Região Norte do Brasil, superada apenas por Manaus, possuindo também a segunda maior densidade demográfica desta macrorregião 1.402,35 hab./km ²). Do total de habitantes, 47,29 % são homens e 52,71 % são mulheres; e 99,14 % vivem em área urbana e 0,86 % em área rural. Mais da metade da população (70,39%) tinha entre 15 e 64 anos de idade. Em 2010, 97,63% de sua população era alfabetizada e, 3,54% viviam em situação de extrema pobreza. A mesorregião Metropolitana de Belém é uma das seis mesorregiões do estado brasileiro do Pará. É formada pela união de onze municípios agrupados em duas microrregiões (Belém e

Castanhal). Em 2021, a sua população estimada é de 2.751.161 habitantes, área de 6.881,455 km², e PIB per capita de R \$17.860,02, no ano de 2019.

A economia belenense baseia-se primordialmente nas atividades do comércio, serviços e turismo, embora seja também desenvolvida a atividade industrial com grande número de indústrias alimentícias, navais, metalúrgicas, pesqueiras, químicas e madeireiras.

Na Região Norte os principais faturamentos estão no setor de turismo e comércio, apresentando receita bruta de R\$200 bilhões.

O comércio apresenta crescente que acompanha o restante do país, como o principal meio de criação de micro-pequenas empresas na Região Norte. Sua importância para economia local é possivelmente imensurável, por ser responsável pela geração de empregos.

A Grande Belém localiza-se na região mais dinâmica do estado e juntamente com o município de Barcarena, integra o segundo maior parque industrial da Amazônia. A cidade conta com os portos brasileiros mais próximos da Europa e dos Estados Unidos (Belém, Miramar e Outeiro), sendo que o Porto de Belém é o segundo maior movimentador de contêineres da Amazônia. Com a revitalização dos distritos industriais de Icoaraci e Ananindeua, a implantação da Hidrovia do Tocantins e com a chegada da Ferrovia Norte-Sul, a cidade aguarda um novo ciclo de desenvolvimento.

CENÁRIO EDUCACIONAL:

Ao analisarmos as proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar da Região Metropolitana - RM de Belém e compõe o Índice de Desenvolvimento Humano - IDHM Educação. Na RM, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 91,29%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 82,31%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 52,66%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 39,48%. Entre 2000 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 35,47 pontos percentuais, 44,68 pontos percentuais, 30,45 pontos percentuais e 23,75 pontos percentuais, dados informados no último Censo do IBGE consolidado.

Em 2010, 80,14% da população de 6 a 17 anos da RM estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 70,86%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 16,45% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 8,22%. O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência

escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, a expectativa de anos de estudo passou de 8,88 anos para 9,64 anos na RM, enquanto no Brasil passou de 6,80 anos para 8,49 anos. Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo.

Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 56,12% para 69,19%, na RM, e de 39,76% para 54,92%, no Brasil.

Em 2010, considerando-se a população metropolitana de 25 anos ou mais de idade, 4,89% % eram analfabetos, 63,63% tinham o ensino fundamental completo, 45,10% possuíam o ensino médio completo e 11,30%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

A região Norte é composta de sete estados, com 20 mesorregiões, 450 municípios e população de 18,7 milhões de habitantes. Em 2019, a região registrou aproximadamente 716 mil matrículas no ensino superior, sendo 453 mil em cursos presenciais e 263 mil na modalidade EAD, representando 8,3% das matrículas do país, a região com menor número de estudantes do ensino superior do país.

Mais uma vez, as matrículas presenciais na região apresentaram queda em relação ao período anterior (2018), 3,6%. Em compensação, a modalidade EAD registrou incremento de 18,5%. Pará (39,8%) e Amazonas (23,2%) lideram o número de matrículas na região. Roraima é o estado com menor representatividade de matrículas do Norte, 3,8%. Três estados da região Norte possuem taxa de escolarização líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) acima da média do Brasil (18,1%): Tocantins (23,4%), Amapá (20,0%) e Roraima (18,2%).

A região possui 192 instituições de ensino superior que ofertam cursos presenciais e 95 cursos EAD (eram 82 em 2018, crescimento de 15,9%), percentual que apesar do crescimento, não atende a demanda reprimida na região, de acordo com o Mapa do Ensino Superior, em sua 11ª edição, ano 2021, estudo desenvolvido pela Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo - SEMESP.

A humanidade em 2020/2021 deparou-se com uma pandemia que mudou sensivelmente a sociedade, em suas perspectivas e prioridades. A educação foi um dos setores mais

impactados durante esse período, por isso, muitas pessoas se questionam sobre como será o ensino superior pós-pandemia. E realmente, novas perspectivas estão previstas para os próximos anos neste setor. Mas, antes de falar sobre o futuro, precisamos entender quais foram os efeitos da pandemia na educação, e o que os estudantes e professores brasileiros passaram durante o ano de 2020 e ainda estão passando em 2021. Mas, desde já, podemos dizer que, apesar dos desafios, há esperança e bons ensinamentos para tirar desse período. Para evitar aglomerações e diminuir o contágio do Coronavírus, diversas instituições de ensino superior adotaram o ensino remoto ou decidiram migrar da modalidade presencial para a educação a distância. Assim, foi preciso reorganizar o ensino, tornando possível uma inovação educacional impulsionada pelos efeitos do cenário pandêmico nacional e mundial. Porém, é importante dizer que há muitas pessoas que sofreram com a crise financeira gerada pela pandemia e perderam seus empregos e fontes de renda. Sendo assim, também houve um aumento de inadimplência dos alunos tanto dos cursos presenciais quanto da modalidade EAD. Por isso, as instituições tiveram que se reinventar para atrair novos alunos e garantir a permanência dos já existentes, evitando a evasão. O Ensino superior pós Pandemia traz o “ensino remoto” e impulsionamento exponencial do uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas para o “novo” cenário educacional. Na educação superior pós covid-19, a tendência é utilizar cada vez mais os recursos tecnológicos para fins didático-pedagógicos e, dessa forma, trazer práticas inovadoras que facilitem ou até potencializem o aprendizado de cada estudante no ensino superior. E as Metodologias Ativas surgem como uma forma de repensar o modelo tradicional de ensino que é adotado no Brasil e em todo mundo. A ideia é que o estudante tenha um papel mais ativo, que ele seja o principal agente na construção do seu conhecimento.

O PAPEL DA FACULDADE ESTRATEGICO:

A concepção de educação assumida pela Faculdade ESTRATEGICO é desenvolvida a partir da intencionalidade específica da educação superior, exarada nas finalidades que a Carta Magna da Educação Brasileira¹ apresenta em seu artigo 43:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- III. Incentivar a educação, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do mundo em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por intermédio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta a toda comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural.

Diante destes fatos, a Faculdade ESTRATEGGO tem como objetivo: Criar, instalar, manter e desenvolver serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes e a comunidade local e regional promovendo a Educação Superior de qualidade, em consonância com a legislação vigente e as necessidades de inclusão social, tecnológica, política e cultural, do respeito e preservação ambiental.

3. HISTÓRICO E IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO

a) HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO:

As atividades ligadas a educação da Estratego Treinamentos Gerenciais começaram em Belém do Pará, no final do ano de 2005, por meio da reunião de uma equipe de profissionais incluindo professores da área de gestão, em sua maioria, e consultores experientes com a proposição do projeto de apoio logístico e mercadológico para a formação de turmas de pós-graduação em nível de especialização (lato sensu), em parceria com uma importante Faculdade de Belém. Nascia ali a Estratego Treinamentos Gerenciais.

No exercício de 2005, definiu-se a estrutura societária da empresa, a estratégia do negócio e a filosofia de se trabalhar com instituições que zelavam por uma educação de qualidade. A missão Institucional da Estratego foi fundamentada no apoio às organizações comprometidas com a formação de profissionais com forte embasamento teórico e prático, contribuindo com o desenvolvimento sustentável da região norte.

As primeiras turmas com apoio mercadológico e logístico da Estratego iniciaram em 2006 reunindo a melhor proposta de especialização (lato sensu) da cidade de Belém, com cursos inovadores, ministrados por um corpo docente de excelência formado por especialistas, mestres e doutores. Os cursos de Pós-Graduação nasceram com um programa inovador de disciplinas, professores com experiência profissional e voltado com o compromisso de ensinar de forma prática e eficaz, buscando resultados positivos e visando a empregabilidade de nossos alunos.

A partir do ano de 2007, a Estratego e sua faculdade parceira, tornaram-se líderes de mercado em Belém, graças ao desenvolvimento de uma avançada metodologia de ensino aliando conhecimento teórico e prático baseado no desenvolvimento de competências, nos princípios que regem a educação de adultos e na capacitação para a solução de problemas reais do mercado de trabalho.

Ao longo dos mais de 10 anos de experiência, a Estratego por meio de suas parcerias com grandes grupos educacionais em nível nacional como Centro Universitário Internacional UNINTER, Grupo Estácio, Grupo Ideal (Devry), faculdade local como a Faculdade da Amazônia (FAAM), empresas de grande porte como Tramontina, Rapidão Cometa, Hiléia e empresas internacionais como a International Association of Business Coaching (IABC) já colaborou com a formação ao longo destes anos de mais de 10.000 (dez mil) alunos, estes ocupando as melhores vagas nas grandes empresas do estado do Pará.

Em 2015, a Estratego Treinamentos Gerenciais deu um grande salto com a abertura do Sistema Educacional Estratego, localizado em uma área entre as duas mais movimentadas avenidas da cidade, com 1.140 m² de área contando com modernas salas de aula, área administrativa, serviço de atendimento ao aluno, meios de acesso a pesquisa de última geração, biblioteca e lanchonete.

O Sistema Educacional Estratego, conta com uma equipe de dirigentes, colaboradores e professores formado por especialistas, mestres e doutores com larga experiência no ensino superior de graduação e pós graduação lato-sensu herdando da Estratego Treinamentos Gerenciais o reconhecimento no apoio aos cursos de pós-graduação lato sensu que possuem reconhecimento regional, nacional e internacional por meio de nossos aliados, assim como o reconhecimento pelo mercado de trabalho, medido através da competência de alunos e egressos que ajudamos a formar.

Em 2015, foi solicitado ao Ministério de Educação o credenciamento da Faculdade ESTRATEGO, para oferta do curso de graduação, modalidade presencial, sendo solicitados os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira. A Instituição foi então

credenciada por meio da Portaria MEC no 1.500 de 28/11/2017, publicada no D.O.U. 29/11/2017, já os cursos foram autorizados por meio da Portaria MEC no 1.297 de 12/12/2017, publicada no D.O.U. 14/12/2017. Em 2020, recebeu o credenciamento EAD, por meio da Portaria No 254 de 12 de fevereiro de 2020, publicada em 14/02/12, e autorização para atuar com curso na modalidade a distância (tecnológico) em Gestão de Recursos Humanos, pela da Portaria No 71 de março de 2020, sendo o endereço da Sede da Faculdade na Travessa Francisco Caldeira Castelo Branco, no 834, São Brás, Belém/PA, mantida pela Estratego Sistema Educacional Ltda. (CNPJ 22.528.231/0001-05).

O nicho de mercado que a Faculdade possui maior atuação é a pós-graduação, por isso os 92 cursos envolvem 5 (cinco) grandes áreas: gestão, educação, saúde, tecnologia e Direito, com possibilidade de abrangência em outras áreas.

b) IDENTIDADE INSTITUCIONAL:

Missão:

A nossa missão é tornar as pessoas bem-sucedidas nas suas vidas pessoais e profissionais, trazendo o que há de melhor em cada uma, por meio do conhecimento e da habilidade de transformar sonhos e metas em ação em um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento. Impactando desta forma na construção de uma sociedade mais ética, justa, inovadora e consciente.

Visão:

Ser reconhecida como a melhor instituição de ensino na sua área de atuação.

Valores:

- I. Proporcionar uma educação de qualidade que alia ensino acadêmico rigoroso com a emoção da descoberta do conhecimento, baseada em atividades focadas na aplicação prática dos conteúdos;
- II. Reter profissionais qualificados, garantindo que as pessoas certas estejam nos lugares certos, impulsionados pela transparência de nossa política de acreditação baseada na meritocracia;
- III. A não adoção de preferências ideológicas, religiosas, políticas, ainda que assegurada a liberdade de cátedra, sendo vedada qualquer discriminação de ordem racial, de classe, religiosa, gênero, sexo e qualquer outro aspecto da vida pessoal do aluno;

- IV. Ofertar serviços que superem as expectativas dos alunos, dentro e fora do ambiente acadêmico, garantindo satisfação, retenção e ajudando-os a alcançar seus objetivos de carreira;
- V. Enfrentar todas as atividades como dono fosse, vendo-se como o principal responsável pelo sucesso, executando-as com senso de urgência, cumprindo prazos e orçamentos acordados, sendo transparente e atendo aos requisitos de qualidade e sustentabilidade;
- VI. Contribuir para a incorporação de temas relacionados à sustentabilidade nas práticas e processos de gestão para garantir o sucesso do negócio no longo prazo, contribuindo para um ambiente mais saudável e uma sociedade mais equânime, bem como o desenvolvimento econômico e social da região de inserção da Instituição de Ensino Superior (IES);
- VII. Agir sempre com probidade, ética, integridade e transparência, e sempre arcar as consequências e implicações de nossas ações;
- VIII. Incentivar as inovações nos processos acadêmicos, administrativos e financeiros e buscar continuamente a eliminação de desperdícios e atividades que não agregam valor aos membros da comunidade acadêmica;
- IX. Estar sempre em busca do aprimoramento e da inserção de novas tecnologias no ensino-aprendizagem e na gestão organizacional;
- X. Realizar de forma rápida e eficiente, transformando as melhores ideias em ações e realizações.
- XI. Foco no resultado: não temos uma tarefa a ser feita, temos uma missão a cumprir. Estar comprometidos com o resultado é o que nos dá força para alcançar nossas metas pessoais e profissionais e construir a melhor faculdade da sua área de atuação. Para nós, não interessa esforço, mas o resultado alcançado. Gestão não é esforço, é resultado;
- XII. Inovação: entendemos que para continuar nosso crescimento pessoal e profissional, a inovação deve ser uma busca incessante e uma obsessão a ser perseguida. Somos obstinados por criar produtos e serviços inovadores e diferenciados;
- XIII. Iniciativa: cada profissional entende que deve ser o primeiro a dar o primeiro passo para aquilo que foi planejado continue a ser atingido. Tudo que acontece na organização é problema de todos. Por isso, a iniciativa é um dos segredos de nosso sucesso. Aqui não existe a história do “isto não é comigo”. Quando algo precisa ser feito, todos querem dar o primeiro passo;

XIV. Melhoria contínua: cada dia que acordamos, entendemos que uma grande oportunidade de fazer um mundo melhor. É a grande chance de fazer uma imensa diferença na nossa vida e na vida de muitas pessoas. A melhoria contínua está na essência de nosso sucesso.

4. OBJETIVOS

a) Geral:

Formar profissional voltado para gestão de empresas hospitalares com visão e preparados para enfrentar com segurança, o mercado dinâmico e competitivo, assim como compreender a auditoria em serviços de saúde

b) Específicos:

b.1) Desenvolver profissionais com visão sistêmica e capacidade de desenvolver processos nas organizações hospitalares;

b.2) Formar profissionais capacitados a realizar atividades dentro de sua área de atuação.

5. PÚBLICO-ALVO/ PERFIL DESEJADO

a) Público – Alvo:

Profissionais graduados, que atuem ou desejam atuar e desenvolver competências na área de Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde.

b) Perfil desejado:

Os egressos do curso deverão desenvolver as seguintes habilidades e competências:

b.1) Compreensão dos aspectos gerais, histórico e processos de acreditação;

b.2) Domínio de auditoria em serviços com ênfase em contas hospitalares;

b.3) Domínio de auditoria médica e auditoria de enfermagem com aquisição de conhecimento de classificações, métodos de trabalho, auditoria, normas, ferramentas e planejamentos;

b.4) Conhecimento acerca da epidemiologia: conceitos, níveis, vigilância e medidas preventivas;

b.5) Compreensão da gestão de hotelaria hospitalar;

b.6) Compreensão da gestão de suprimentos hospitalares;

b.7) Domínio da gestão financeira e de custos dentro da área hospitalar;

b.8) Compreensão das políticas públicas com ênfase na saúde pública.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

a) O curso foi concebido a partir da forte demanda de alunos egressos de cursos de graduação, que buscam qualificação para atuar em segmento de gestão hospitalar pouco explorado e com vasta possibilidades de atuação;

b) Para criar um programa efetivo, o curso foi pensado e articulado, a partir da junção de três áreas do conhecimento fundamentais: Gestão, Hospitalar e Contabilidade, visando embasar o aluno a utilizar saberes interdisciplinares para a solução das necessidades de organizações hospitalares.

7. CARGA HORÁRIA

O aluno deverá cumprir 432 horas em regime de créditos de disciplinas.

8. PERÍODO E PERIODICIDADE

a) **Início do Curso:** Mensal

b) **Duração do Curso:** 12 (doze) meses de disciplinas

*Obs.: A partir de abril de 2018, com a homologação da **Resolução do CNE Nº 1 de 6 de abril de 2018**, os trabalhos de conclusão de curso passam a não ser uma exigência obrigatória na consolidação do curso.*

9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

9.1. Quadro de Disciplinas a serem cursadas

Disciplinas	Carga Horária
Acreditação	36
Auditoria em Serviços e Contas Hospitalares	36
Auditoria Médica e de Enfermagem	36
Epidemiologia	36
Formação Gerencial	36
Gestão da Qualidade	36
Gestão de Hotelaria Hospitalar	36
Gestão de Projetos	36

Gestão de Suprimentos Hospitalares	36
Gestão Financeira e Custos Hospitalares	36
Planejamento Estratégico	36
Políticas Públicas e Legislação em Saúde	36

9.2 Ementário das Disciplinas

Disciplina	Ementa e Referências
Acreditação	<p>Ementa:</p> <p>Aspectos Gerais; Histórico e o processo da Acreditação hospitalar no Brasil; Acreditação em saúde - aspectos conceituais; ONA 1 - riscos; ONA 1 - gerenciamento de processos; ONA 2 - sistema de gestão integrado e da qualidade; ONA 2 - sistema de gestão ambiental e segurança do trabalho; ONA 3 - Excelência em gestão.</p> <p>Referências Bibliográficas:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual brasileiro de acreditação hospitalar. Ministério da Saúde, 2018.</p> <p>COSTA. J.H. Qualidade e segurança em saúde: os caminhos da melhoria via acreditação internacional relatos, experiências e práticas. DOC Content, 2015.</p>
Auditoria em Serviços e Contas Hospitalares	<p>Ementa:</p> <p>Auditoria em serviços; Gestão e financiamento da Saúde; Sistemas de Informação; Contas hospitalares; Search vídeos, people, and more Análise das Contas hospitalares; Glosas hospitalares; Faturamento de autorização de internação hospitalar; Segurança do paciente.</p> <p>Referências Bibliográficas:</p> <p>ARAÚJO, I.P.S. Fundamentos de auditoria: a auditoria das demonstrações financeiras em contexto global. São Paulo. Editora: Saraiva, 2012.</p>

	Morais MV, Burmester H. Auditoria em saúde. São Paulo: Saraiva; 2014.
Auditoria Médica e de Enfermagem	<p>Ementa:</p> <p>Classificação/Tipos de Auditoria. Método de trabalho, auditoria, Vantagens e Desvantagens da Auditoria. Pareceres em Auditoria. Auditorias Internas e Externas. Aspectos Legais em Auditoria. Normas relativas à execução do trabalho e ao parecer dos auditores. Ferramentas utilizadas em Auditoria Hospitalar. Planejamento auditoria. Parâmetros de avaliação. Avaliação da equipe técnica e dos serviços hospitalares. Fluxograma de processos. Regras contratuais e tabelas. Relacionamento entre as diferentes áreas nas instituições de saúde. Montagem, Fechamento e Auditoria de contas. Relatório de Auditoria.</p> <p>Referências Bibliográficas:</p> <p>BARRETO, J.A., LIMA, G.G., XAVIER, C.F. The inconsistency of nursing records in audit process. R. Enferm. Cent. O. Min. jan/abr; 1(6):2081-2093, 2016. Disponível de em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/917/1014> Acesso em: 21 de Jul. de 2020.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Auditoria do SUS no contexto do SNA: qualificação do relatório de auditoria Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Auditoria do SUS. Brasília, 2017.</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM nº 1.614/2001 de 8 de fevereiro. Brasília, 2001. Acesso em julho de 2019. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2001/1614> Acesso em: 21 de Jul. de 2020.</p> <p>Brasil. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COREN 266/2001, de 5 de outubro de 2001. Dispõe sobre as atividades do Enfermeiro Auditor, Brasília, 2001. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen</p>

	2662001_4303.html
Epidemiologia	<p>Ementa: Introdução da epidemiologia; Aspectos históricos; Definição e conceitos básicos; Níveis de prevenção de doenças; Estudos epidemiológicos; Indicadores epidemiológicos; Vigilância epidemiológica; Transição epidemiológica; Medidas preventivas e sua aplicação.</p> <p>Referências Bibliográficas: GORDIS, L. Epidemiologia. Thieme Revinter, 2017. ALMEIDA Filho, N; Barreto, M.L. Epidemiologia e Saúde-fundamentos, métodos e aplicações. São Paulo: Guanabara Koogan (Grupo Gen). 2011. BENSENOR, I. M.; Lotufo, P.A. Epidemiologia, abordagem prática. São Paulo: Sarvier. 2011. SANTOS, L.B.; Pito, A. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. São Paulo: Martinari. 2011.</p>
Formação Gerencial	<p>Ementa: Conceituar administração; Funções de Administração: planejamento, organização, liderança e Controle; Funções da Empresa; Foco em resultados; Lei de Pareto; Aplicada à Gestão; Criação de valor nas Organizações; Visão geral sobre ferramentas e modelos emergentes em gestão: métodos ágeis, Lean Startup e Design Thinking).</p> <p>Referências Bibliográficas: MAGRETTA, Joan. O que é gerenciar e administrar.</p>
Gestão da Qualidade	<p>Ementa: Evolução do conceito qualidade; O processo de melhoria contínua nas organizações; Ferramentas de qualidade; Sistemas integrados de gestão; Normas da qualidade nas organizações.</p>

	<p>Referências Bibliográficas:</p> <p>ALBERTIN. M. Planejamento Avançado da Qualidade- Sistemas de gestão, técnicas e ferramentas. Rio de Janeiro. Editora: Atlas Books, 2018.</p> <p>CÉSAR. F.I.G. Ferramentas básicas da qualidade. Editora: Biblioteca 24 horas. 2011.</p> <p>UENO. J.T. Fundamentos e Conceitos da Qualidade. Editora: Senac, 2017.</p>
<p>Gestão de Projetos</p>	<p>Ementa:</p> <p>O que é um projeto. Desenvolvimento do termo de abertura do projeto. Identificação das partes interessadas. Planejamento da organização e o gerenciamento das mudanças. Definição do escopo. Criação da estrutura analítica do projeto - EAP. Desenvolvimento do cronograma. Determinação do orçamento. Planejamento da qualidade. Desenvolvimento do plano de recursos. Planejamento das comunicações. Planejamento do gerenciamento de riscos. Planejamento das aquisições. Orientação e gerenciamento da execução do projeto. Monitoramento e controle do trabalho do projeto. Encerramento do projeto.</p> <p>Referências Bibliográficas:</p> <p>Project Management Institute, editor. Título: Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)/Project Management Institute. Outros títulos: Guia PMBOK, 6ª Edição, 2017.</p>
<p>Gestão de Hotelaria Hospitalar</p>	<p>Ementa:</p> <p>Os Conceitos e Princípios da Hotelaria Hospitalar. As Estruturas, Organizacional, Física e Funcional. Gestão dos Serviços em Hotelaria Hospitalar. Gestão Humanização Hospitalar. As vantagens da hotelaria hospitalar. A organização e a equipe multidisciplinar. A Comunicação na Hotelaria Hospitalar.</p>

	<p>Referências Bibliográficas:</p> <p>BOEGER, M. A. Gestão em Hotelaria Hospitalar. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BOEGER, M. A. Gestão em Hotelaria Hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BOEGER, M. Hotelaria hospitalar. Barueri: Manole, 2011</p> <p>BORGES, C.M.F. A Percepção do Profissional Nutricionista sobre a Gastronomia Hospitalar: um estudo de caso sobre um hospital particular do Distrito Federal. Brasília, 2009.</p>
<p>Gestão de Suprimentos Hospitalares</p>	<p>Ementa:</p> <p>Histórico dos sistemas logísticos. Visão Geral da Logística. A Cadeia de Suprimentos (Supply Chain) – conceitos principais. Organização de Suprimentos-funções e objetivos. Compras e fornecedores. Armazenagem. Gestão de Estoques. Avaliação do sistema de suprimentos. Gerenciamento de custos com insumos - Sistemas de compras - Gestão de materiais e medicamentos - Análises de consumo.</p> <p>Referências Bibliográficas:</p> <p>ALVES, Julio C. B. PAPPA, Marcia F. Logística Empresarial. (Reimpressão revista e atualizada) Maringá-Pr.: Unicesumar, 2017.</p> <p>ANAHP. Associação Nacional de Hospitais Privados. [Acesso em 2019 nov.]</p> <p>ÂNGELO, Lívia B. Custos logísticos de transferências de produtos. Grupo de Estudos Logísticos – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2005. Acesso em 27 de novembro de 2019.</p> <p>BARBIERI, J. C., MACHLINE C.; Logística Hospitalar: Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>BARBUSCIA, Caloger. Gestão de suprimentos na administração hospitalar pública. In: GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão</p>

	Hospitalar. São Paulo: Saraiva, 2006.
Gestão Financeira e Custos Hospitalares	<p>Ementa:</p> <p>Conceitos e Objetivos; Funções do administrador financeiro - Relação da administração financeira com a economia e com a contabilidade; Relação de liquidez x rentabilidade; O relatório da administração; Aplicação de índices e análises financeiras (horizontal e vertical); Índices de liquidez (liquidez imediata, corrente, seca e geral); Índices de endividamento e rentabilidade (rentabilidade bruta, líquida e do capital próprio); Conceitos e tipos de retorno e riscos; Variância e desvios padrão; Retorno esperado; Análise do ponto de equilíbrio; Margem de contribuição unitária; Ponto de equilíbrio em quantidade e em valor (contábil, econômico, financeiro); Alavancagem operacional, financeira e combinada; Diferença entre custos e despesas; Classificação de custos variáveis, fixos, variáveis e fixas; Aperfeiçoamento dos custos e despesas na área da saúde.</p> <p>Referências Bibliográficas:</p> <p>BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 9 Ed. – São Paulo: Atlas, 2010</p>
Planejamento Estratégico	<p>Ementa:</p> <p>Metodologias e etapas do planejamento estratégico, no contexto das funções empresariais; Elaboração e implementação; Causas de insucesso na implementação; Taxionomia; Metodologias de implementação; Cenários prospectivos e Inteligência Competitiva.</p>

	<p>Referências Bibliográficas:</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia Empresarial & amp; Vantagem Competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p>Políticas Públicas e Legislação em Saúde</p>	<p>Ementa:</p> <p>Política pública; Gastos x Investimentos; A política pública de saúde na legislação; Histórico das políticas públicas de saúde; SUS; Políticas de saúde para grupos específicos; A atualidade das políticas públicas de saúde.</p> <p>Referências Bibliográficas:</p> <p>Giovanella L, Mendonça MHM. Atenção Primária a Saúde In: Giovanella et al (orgs). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, cap. 16, 575-625, 2008.</p> <p>Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009. Capítulo 1,2,3. Disponível em http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf</p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.); et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p. (Textos selecionados).</p> <p>Legislação: Constituição Federal (artigos 196 a 200) - Emenda Constitucional n. 29, de 13/9/2000 - Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.</p> <p>Lei 8.080, de 19/9/1990 - Lei orgânica da Saúde que dispõe</p>

	<p>sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.</p> <p>Lei 8.142, de 28/12/1990 - Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.</p> <p>Portaria 2.203, de 05/11/1996 - Aprova a Norma Operacional Básica (NOB 01/96), que redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde.</p> <p>Lei 9.836, de 23/9/1999 (Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080)</p> <p>Portaria 373, de 27/2/2002 - Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002.</p> <p>Lei 10. 424, de 15/4/2002 (Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080)</p> <p>Lei 11.108, de 07/4/2005 (Altera a Lei no 8.080) Resolução 399, de 22/2/2006 - Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto.</p>
--	--

10. COORDENAÇÃO DE CURSO E CORPO DOCENTE

a) COORDENAÇÃO DE CURSO:

A Coordenação de Curso é um órgão de caráter executivo da Gestão Básica da Faculdade, encarregado das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso. Cada Curso ofertado pela Faculdade é coordenado por um docente, ligado à área do curso e com titulação condizente, escolhido e designado pelo Diretor Geral. O Coordenador possui previsão de 20 horas semanais específicas para gestão do Curso.

b) CORPO DOCENTE:

O corpo docente é formado por uma equipe de especialistas na área, com titulação de especialista, mestre e doutor.

11. METODOLOGIA

O curso será desenvolvido na modalidade a distância, via internet em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A Sala de Aula Virtual (SAV) utilizado nos cursos da Faculdade Estratego é um sistema próprio desenvolvido pelo departamento de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, visando o gerenciamento de cursos online, baseado em uma pedagogia socioconstrucionista que visa colaboração, para o desenvolvimento de atividades individuais e compartilhadas, acesso a materiais de estudos, interação entre alunos-tutor-professor, entre outros recursos.

O professor é o responsável pelo planejamento e construção da disciplina. O tutor a distância apoia todo o processo de ensino-aprendizagem, cria um ambiente de comunicação fácil e confortável, auxilia os alunos na rotina do curso, esclarece dúvidas, esclarece funcionalidades dos softwares etc.

Para cada disciplina, será disponibilizado na SAV:

- I. Videoaulas: gravadas pelo professor para apresentar o conteúdo da disciplina;
- II. E-book: construído pelo professor responsável pela disciplina.
- III. Atividades avaliativas: atividades denominadas Quiz e Estudo de Caso;
- IV. Material Didático Complementar: postagem de arquivos diversos e indicação de materiais de estudos (apostila, artigos, revistas, filmes, sites, imagens, outros) que complementam a aprendizagem do aluno.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso não contempla atividades complementares.

13. TECNOLOGIA

A Faculdade ESTRATEGGO planeja, de maneira crescente, incorporar os avanços tecnológicos ao ensino. Para tanto, promoverá a aquisição e a atualização de seu parque tecnológico. Incentivará, também, a participação de seus docentes e técnico-administrativos em Oficinas e Seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem para que promovam, no âmbito da Faculdade, as inovações desejadas.

A ESTRATEGGO investirá, de forma contínua, no aprimoramento e na otimização da infraestrutura necessária para qualificar as disciplinas dos cursos ofertados. Ciente de que parte dos(as) estudantes não possuem computadores com acesso à internet em sua residência, são disponibilizados, em seu campus, computadores à disposição na Biblioteca e Laboratório de Informática, nos dias letivos normais das 8h às 20h.

Além do fácil acesso, o Corpo Docente contará, no mesmo período, com suporte técnico organizado pelo Setor de TI da ESTRATEGGO. O objetivo é acompanhar de perto as principais dúvidas que porventura possam surgir, bem como qualificar a relação docente – discente, dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem, utilizados por todos os Cursos Superiores.

Também consta disponível equipamentos que permitam o acesso à internet em qualquer parte do campus, via wi-fi, com acesso restrito à comunidade acadêmica, autenticado por senha, passado para todos os estudantes e docentes no início do semestre. Isto torna possível a navegabilidade sem a necessidade de cabos ou uso de Laboratórios de Informática.

A FACULDADE ESTRATEGGO disponibilizará, para seus docentes e discentes, uma ferramenta de Tecnologia da Informação que, entre outras facilidades:

- a) Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, via Portal, de forma a otimizar os encontros entre docentes e discentes;
- b) Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- c) Facilita o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- d) Permite o acompanhamento, pela Coordenação de Curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- e) Possibilita atividades de recuperação de estudos e de Nivelamento;
- f) Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

14. FORMA DE INGRESSO

O ingresso no curso consiste na realização da matrícula, não haverá processo seletivo.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

15.1. Conceito para aprovação na disciplina

A avaliação será concebida de forma automática, utilizando os seguintes procedimentos para avaliar o processo ensino/aprendizagem:

- I. Participação dos alunos nas atividades avaliativas (quiz, estudo de caso, fórum, prova, conforme disponibilização na área do aluno);
- II. Acompanhamento do progresso do aluno via sistema.

Para obter a aprovação, o aluno deverá alcançar, numa escala que vai de 0 a 100, nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos. Em cada disciplina o aluno deverá obter o mínimo de 75% de frequência.

15.2. Critério de avaliação do desempenho do aluno na disciplina

Serão considerados fatores como:

- a) Participação nas atividades da disciplina, com garantia de obtenção no mínimo de 75% de frequência;
- b) Alcance de, no mínimo, de 70 pontos nas atividades avaliativas.

15.3. Modelo de avaliação do desempenho da disciplina/curso – aluno/professor/tutor

A avaliação do desempenho do curso é realizada por meio de aplicação de um formulário junto aos alunos, ao término de cada disciplina. O formulário avalia a satisfação dos discentes nos seguintes quesitos:

a) Disciplina: apresentação visual (fácil navegação, organização); a experiência como um todo; materiais e recursos utilizados na disciplina.

b) Professor: linguagem acessível e esclarecedora; a importância do conteúdo para a aprendizagem; a importância das atividades para a compreensão, reflexão e contextualização do conteúdo estudado.

c) Tutor/Central de Atendimento ao Discente (CAD): a comunicação; o esclarecimento de dúvidas; a contribuição para a aprendizagem.

d) Aluno (autoavaliação): sua responsabilidade; sua motivação; sua comunicação (interação); seu desempenho com relação ao que foi proposto.

16. FREQUÊNCIA

A frequência do aluno será contabilizada a partir da sua participação nas atividades de cada disciplina, de forma automática pelo sistema.

17. CERTIFICAÇÃO

Os alunos que obtiverem aprovação, segundo os termos estabelecidos neste projeto, receberão Certificado de Conclusão do Curso de Especialista.

19. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os principais indicadores de desempenho a serem utilizados serão: às notas nas avaliações de disciplinas, pesquisa de opinião junto aos alunos quanto a satisfação do curso e autoavaliação do aluno.

20. RECURSOS DISPONÍVEIS

Para a implantação do Curso estão previstos os seguintes recursos:

a) Sala de Aula Virtual (SAV)

A Faculdade Estratego disponibiliza uma Sala de aula virtual (SAV) para que os alunos possam ter informações sobre o seu curso, bem como interagir com seus professores e tutores aprendizagem. Ao acessar o ambiente de aprendizagem pelo link disponível diretamente no site da Faculdade Estratego os alunos encontrarão todas informações necessárias para seu curso de pós-graduação EaD. Nesse ambiente os alunos têm informações através de tutoriais sobre como ocorre os módulos, as atividades e as avaliações regulares. No item Central de Atendimento ao Discente (CAD) tem acesso a todos os telefones de contato dos setores e poderá registrar suas necessidades de interação. Esse sistema visa auxiliar ao aluno, quanto seu acesso ao ambiente, login e senha, dúvidas sobre datas, entre outras informações de suporte acadêmico que não envolvam mediação de aprendizagem.

b) MATERIAIS DIDÁTICOS:

O curso usará material didático composto de:

- I. Plano de Ensino;
- II. E-book produzido pelo professor;
- III. Videoaulas gravadas pelo professor;
- IV. Indicação de material complementar sugerido pelo professor;
- V. Quizzes e Atividades Avaliativas.

A construção destes materiais didáticos é prevista pela equipe multidisciplinar, a equipe também orienta e acompanha o professor e valida os materiais.

O processo de planejamento e produção de materiais envolve o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância da Faculdade Estratego. O professor assinará o contrato de direito autoral e participará de uma formação referente a metodologia de EAD da Faculdade Estratego e de como produzir os materiais didáticos. Os professores ainda dispõem de o acompanhamento, que orienta e o auxilia no planejamento da disciplina, que se inicia após a contratação do mesmo:

- I. Adaptação do plano de ensino presencial para a modalidade a distância – com o objetivo de planejar e detalhar conteúdos;
- II. Na divisão dos conteúdos em temas, cada tema apresenta conteúdos, atividades, exercícios e horas de estudos necessárias para o estudo da unidade.

Após a fase de planejamento da disciplina, o professor desenvolve as videoaulas, escreve e seleciona o texto básico e complementares (textos, vídeos, imagens, sons etc.) que farão parte do conteúdo, respeitando as normas de direitos autorais.

É de responsabilidade do professor-autor elaborar também as atividades de interação e individuais, e exercícios que complementarão o material de estudo. Assim como deve elaborar as atividades avaliativas.

Após a fase de construção do conteúdo, os materiais são editados e diagramados pela equipe multidisciplinar; em seguida passam por revisão gramatical.

Todo o processo de produção e publicação ocorre com antecedência ao início da disciplina.